



Documento padrão para submissão de trabalhos ao V Congresso Nacional de História da Mídia

Experienciando a Rádio-Escola na Construção de Saberes e Práticas¹

Naara Lima Normande² e Antônio Francisco Ribeiro de Freitas³

Universidade Federal de Alagoas / Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes /
Curso de Graduação em Comunicação Social / Jornalismo

Resumo

O presente artigo visa relatar e analisar a experiência sobre a Rádio-Escola, ferramenta da comunicação que objetiva a prática de uma educação dialógica / participativa. Experienciada numa comunidade da rede pública de ensino do município de Maceió que atende cerca de 1.200 crianças de áreas periféricas, a Rádio-Escola trouxe acima de tudo, uma reflexão sobre a importância da comunidade como sujeito ativo no processo educativo-comunicacional.

Palavras-chave

Rádio-Escola; Experiências; Educação-Comunicação; Alimentação Saudável;

Introdução

A Rádio-Escola foi, desde o princípio, um diferencial no Projeto de Extensão Salada Mista: Saúde, Comunicação e Educação em Segurança Alimentar, fruto de uma parceria entre professores e estudantes dos Cursos de Comunicação Social / Jornalismo e Nutrição da Universidade Federal de Alagoas.

O tema proposto como projeto-piloto, segurança alimentar, apresenta grande importância para a qualidade de vida das populações, tendo em vista os indicadores de saúde que apontam para práticas alimentares inadequadas, sendo particularmente preocupante entre crianças e adolescentes.

A opção pela Rádio como ferramenta nesse desafiante processo de educação dialógica/participativa em segurança alimentar, surgiu da percepção de que, diante do

¹ Trabalho apresentado ao GT de Mídia Sonora, do V Congresso Nacional de História da Mídia.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social / Jornalismo e Voluntária do Projeto de Extensão Salada Mista: Saúde, Educação e Comunicação em Segurança Alimentar.

³ Dr. em Linguística e Literatura pela Universidade Federal de Alagoas e Professor de Radiojornalismo



ambiente a ser trabalhado, uma escola da rede pública do município de Maceió, o uso da linguagem radiofônica poderia despertar maior interesse e integração dos envolvidos, que contribuiria não apenas para a promoção de uma reflexão sobre a importância da alimentação saudável na qualidade de vida de todos, mas também como uma forma de estimular o uso de mídias diversas na prática educacional.

A Rádio, segundo ARAYA BARBOSA e SIERRA MEJIA (1999, p.15-17) “tem exercido um importante papel comunicacional por proporcionar maior possibilidade de participação da comunidade”. A Rádio-Escola, em particular, tem sido caracterizada por diversos autores como uma mídia que apresenta vários aspectos positivos, como poder de atração, dinamicidade e curiosidade que exerce. Aliado a isso, o custo-benefício de instalação de uma Rádio-Escola é bastante satisfatório.

A Receptividade da Rádio-Escola Salada Mista

A apresentação do Projeto de Extensão incluindo a Rádio-Escola Salada Mista como “carro-chefe” foi feita inicialmente para os professores, coordenadores e direção, tendo uma ótima receptividade. Os professores ficaram bastante entusiasmados, propondo idéias para o trabalho, alguns inclusive demonstraram conhecimentos sobre a existência de Rádio-Escola em outros estados e os avanços que haviam proporcionado na prática educacional.

Realizou-se então, uma Oficina sobre o Rádio, desde sua história até as mais diversas possibilidades de uso. Os professores atuaram como locutores no Laboratório de Radiojornalismo e a satisfação foi explícita.

Rádio Salada Mista NO AR!

A instalação da Rádio provocou uma movimentação no ambiente escolar. As crianças logo perceberam a movimentação de pessoas, fios e equipamentos que começavam a ocupar espaço no corredor principal e no refeitório. Era a Rádio-Escola Salada Mista que começava a ser montada.

Devido ao grande assédio das crianças, mal houve tempo para apresentarmos o Projeto nas salas de aulas. Lá estávamos iniciando o primeiro programa de rádio de uma forma que não havíamos planejado, com as crianças cantando, recitando poesias e mandando mensagens para



as professoras, da forma mais espontânea possível. Foi essa a imagem primeira que as crianças tiveram da Rádio, um instrumento de expressão da sua linguagem.

A chegada de membros da equipe do Projeto na escola passou a ser vista como a “hora que a rádio vai começar” e o assédio das crianças recomeçava, sempre na expectativa de usar o microfone. Uma inquietação começou a tomar conta da equipe. Afinal, entendíamos que o objetivo da Rádio-Escola era trabalhar temas educacionais. No caso, o tema inicialmente proposto era Segurança Alimentar.

Certamente impulsionados pelo modelo conteudista que ainda predomina no ensino brasileiro, mesmo no âmbito universitário, insistimos na produção inicial de programas radiofônicos por estudantes de Jornalismo e Nutrição, sem envolvimento de professores e alunos da escola. Afinal, havia um mundo de informações importantes sobre segurança alimentar que não poderiam deixar de ser mencionadas. *Scripts* foram produzidos tomando-se como base alguns temas relacionados: “Segurança Alimentar: um direito humano”, “O Que é Alimentação Saudável”, entre outros. A atração que a Rádio exercia sobre nós era perceptível. Porém, para a nossa decepção, após alguns programas terem sido colocados no ar, observou-se pouca atenção do público. De nada adiantou a nossa preocupação com a linguagem radiofônica e “regras” para elaboração de scripts. Indagamos porque a Rádio não estava mais atraindo a criança. Afinal, utilizamos uma linguagem que consideramos “adequada” para atrair o público infantil, conforme demonstra o script a seguir:

PROGRAMA SALADA MISTA TEMA: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DURAÇÃO: 78”
--

LOC 1	BOAA TARDEEE GALERINHA DO CAIC // ESTÁ ENTRANDO NO AR A NOSSA RÁDIO SALAAAAAADA MIIISTA // HOJE VAMOS APRESENTAR O PROJETO SALADA MISTA FORMADO POR ALUNOS E PROFESSORES DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, BIOLOGIA E JORNALISMO DA UFAL ///
LOC 2	IREMOS PASSAR 1 ANO INTEIRINHO AQUI NO CAIC DISCUTINDO E APRENDENDO SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ///



LOC 1	MAS PERAI // O QUE É ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL? COMO PODEMOS TER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDAVEL? QUAIS OS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM OS ALIMENTOS ? ///
LOC 2	SÃO EXATAMENTE ESSAS E OUTRAS QUESTÕES QUE IREMOS DISCUTIR ATRAVÉS DOS NOSSOS ENCONTROS AQUI NA RÁDIO SALADA MISTA E EM OUTRAS ATIVIDADES ///
LOC 1	ISSO MESMO!! // VAMOS FAZER REVISITINHAS COM RECORTES DE JORNAIS E COLAGEM DE DESENHOS // CÓRDEIS // CARTILHAS // PEÇAS E MUITO MAIS! ///
LOC 2	E O MELHOOR // SÃO VOCÊS GALERINHA QUE VÃO FAZER TUDO ISSO // VÃO MOSTRAR PARA TODA A FAMÍLIA A E PARA OS AMIGUINHOS TUDO QUE APRENDERAM SOBRE OS ALIMENTOS //
LOC 1	E CLARO VAMOS CONTAR COM A AJUDA DE TODOS OS PROFESSORES //
LOC 2	É ISSO AÍ // VAMOS CONHECER NOSSOS AMIGOS ALIMENTOS E APRENDER A COMER MELHOR E CRESCER COM SAÚDE ///
LOC 1	HOJE FICAMOS POR AQUI PESSOAL // ATÉ NOSSO PRÓXIMO ENCONTRO ///

Como mencionado anteriormente, viemos de um modelo de ensino tradicionalmente conteudista e a dificuldade de internalizar o significado da Rádio-Escola como um meio de comunicação horizontal constituiu o nosso primeiro desafio. Como já afirmava EDGAR MORIN (1998, p.13-20), vivemos em um mundo fragmentado, e freqüentemente nos comportamos dessa maneira. Hoje começo a entender um pouco o que isso significa.

Numa análise reflexiva, nós da equipe começamos nos contradizendo desde o primeiro momento. O nome Rádio Salada Mista se originou como uma idéia de congregação de saberes que poderiam proporcionar uma verdadeira “salada” de conhecimentos e vivências. Esquecemos da integração com o sujeito principal, a comunidade.



A oportunidade de vivenciar a experiência, ora relatada, transcende qualquer literatura sobre o tema Rádio-Escola. Embora a Rádio constitua uma mídia de comunicação de massa, na qual poucos falam e a maioria escuta, a Rádio-Escola deve apresentar diferenciais enquanto promotora de uma prática educativa bidirecional. Isso precisa ser compreendido, internalizado.

(...) “No processo que envolve comunicação popular, alternativa ou comunitária, mais importante que a produção que se faz a partir do uso dos meios são as relações que os sujeitos/atores sociais estabelecem nesse processo de construção. O diálogo, o comunicar, o expressar livre de idéias, as formas de participação, a inclusão dos elementos e a valorização das identidades e culturas são elementos significativos e expressivos nesse processo”.
(MORAES GONÇALVES e BARROSO DE AZEVEDO, 2004)

Muitas vezes fomos sim influenciados por esse mundo que nos rodeia, dos grandes meios de comunicação de massa, da indústria cultural, do imediatismo dos eventos e na busca de resultados. Hoje acredito muito mais no poder da comunicação, não nas suas mais poderosas mídias adaptadas a cada realidade, mas sim numa construção coletiva da comunicação, com suas fontes de informação, mensagem e o estabelecimento da relação emissor / receptor, com a decodificação da mensagem e futura apreensão e prática dos conhecimentos.

Certamente, o objetivo inicial de promover uma reflexão sobre a segurança alimentar na escolar não tenha, ainda, sido alcançado, ou talvez nem seja como gostaríamos, mas as oportunidades que a Rádio-Escola passou a proporcionar constituíram o objetivo maior. Em cada pedido por uma música, por um espaço para mandar parabéns ao colega, para mandar um beijo para a professora, nós percebemos que estamos contribuindo para a integração daquelas crianças, e acima de tudo, para a sua valorização enquanto cidadãs.

A partir dessas reflexões, pretendo contribuir para que a Rádio-Escola Salada Mista reconquiste o interesse da comunidade e, sobretudo, possibilite um espaço para experienciar saberes e vivências para todos.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso. O Rádio na Escola como Instrumento de Cidadania: uma Análise do Discurso da Criança Envolvida no Processo. **Asociación**



Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, São Paulo, 2004, p. 1-10. Disponível em: www.eca.usp.br/alaic/boletim21/elizabeth.htm. Acesso em: 14 fev 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reforma o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. Bertrand Brasil: 1998, p. 21-33.

HAUSSEN, Doris Fagundes. A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001). **Famecos**, Porto Alegre, n 25, p. 119-126, dezembro, 2004.

ASSUMPCÃO, Zeneide Alves. A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. **Departamento de Comunicação / Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, p. 1-4. Disponível em: <http://www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/aradioescola-N2-2001.pdf>. Acesso em: 10 fev 2007.